

## **DIAGNÓSTICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPEL E SEUS IMPACTOS NO TERRITÓRIO: DESAFIOS, INDICADORES E PROPOSTAS DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL**

CÁTIA APARECIDA LEITE DA SILVA<sup>1</sup>; PRISCILA NESELLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catialeitesilva@gmail.com](mailto:catialeitesilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [prinesello@gmail.com](mailto:prinesello@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa propõe uma análise crítica da efetividade e dos impactos da extensão universitária desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Inserida em um debate contemporâneo que se intensifica em torno de questões como a integralização curricular, a escassez orçamentária e a fragilidade dos mecanismos de avaliação, a investigação busca compreender a capacidade institucional de promover uma extensão que dialogue de forma transformadora com a sociedade e que se integre efetivamente ao território, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária.

Para responder à pergunta “Como estruturar práticas de governança da extensão universitária na UFPeL de modo a ampliar seus impactos no território?”, a pesquisa, de delineamento qualitativo, fundamenta-se em referenciais que compreendem a extensão como função indissociável da universidade pública (JOSÉ-REYES et al., 2024), cuja atuação deve consolidar-se como a de uma instituição âncora, contribuindo para o desenvolvimento local (LÓPEZ; FERNÁNDEZ, 2024; JEFFREY, 2025). Nesse sentido, considera-se, ainda, a relevância dos desafios de gestão e de governança estratégica, com ênfase no aprimoramento do planejamento e da prestação de contas (MONTROYA et al., 2024; PINHEIRO; LANGA; PAUSITS, 2019; ENALDO; TRINIDAD, 2025). Também se destaca a necessidade de indicadores robustos para avaliar impactos reais e de modelos de visualização de dados que apoiem a gestão da extensão (SANTOS et al., 2024; BACA-NEGLIA et al., 2017; DOS SANTOS; COELHO, 2023), partindo-se da premissa de que a construção de indicadores constitui pauta fundamental para a formulação e implementação de políticas universitárias (DALBEN; VIANNA, 2008).

Ao mapear projetos, identificar seus efeitos territoriais, levantar desafios práticos e examinar experiências bem-sucedidas em outras instituições (DA SILVA et al., 2024; RIVIEZZO et al., 2025), o estudo busca propor mecanismos e instâncias que fortaleçam a gestão e a governança da extensão na UFPeL. A investigação ancora-se em uma literatura que aborda a modernização dos serviços extensionistas por meio de sistemas de gestão digital (ENALDO; TRINIDAD, 2025), discute modelos de visualização de dados para otimizar o monitoramento (DOS SANTOS; COELHO, 2023) e avalia o impacto de novas escalas e metodologias voltadas à mensuração da eficácia das atividades universitárias na comunidade (RIVIEZZO et al., 2025). Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento da extensão como pilar essencial da universidade pública, comprometida com a transformação social e o desenvolvimento sustentável dos territórios em que atua.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios e propor práticas de governança para a extensão universitária da UFPel, de modo a ampliar os impactos de seus projetos no território. Especificamente, busca-se: mapear os projetos de extensão cadastrados no sistema institucional (Cobalto) entre 2017 e 2024, identificando suas principais características e áreas de inserção; compreender, a partir de entrevistas com gestores e coordenadores de projetos, as percepções acerca dos desafios relacionados à gestão, à avaliação e à inserção territorial da extensão; identificar lacunas e potencialidades nos mecanismos institucionais de acompanhamento e planejamento da extensão; e propor possibilidades de práticas de governança que contribuam para fortalecer a efetividade da extensão universitária e ampliar seus impactos sociais e territoriais.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem mista e caráter exploratório-descritivo. O desenho metodológico foi elaborado de modo a assegurar a factibilidade no âmbito de um mestrado profissional, considerando o prazo reduzido para sua execução.

A primeira etapa corresponde à análise documental dos projetos de extensão registrados no sistema Cobalto, no período de 2017 a 2024. Esse recorte temporal foi definido em função da padronização dos registros no sistema, quando a modalidade “projeto unificado” passou a ser adotada, o que assegura maior consistência e comparabilidade dos dados. O levantamento permitirá identificar tendências, áreas temáticas, unidades acadêmicas de origem, públicos atendidos e vínculos estabelecidos com a comunidade, oferecendo uma visão panorâmica da extensão universitária na UFPel.

Na segunda etapa, prevê-se a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais e coordenadores de projetos considerados estratégicos. Estima-se a participação de seis a oito entrevistados, de forma a possibilitar um aprofundamento qualitativo sobre as práticas de gestão, as dificuldades enfrentadas e as percepções relacionadas à relevância territorial da extensão.

A terceira etapa contempla, de forma complementar, a aplicação de um questionário estruturado a um grupo restrito de coordenadores de projetos. Essa técnica tem por finalidade captar informações adicionais acerca dos mecanismos de acompanhamento, dos desafios cotidianos e das sugestões de aprimoramento da gestão da extensão.

Os dados qualitativos provenientes das entrevistas serão tratados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), enquanto os dados quantitativos derivados do levantamento documental e dos questionários serão analisados por estatísticas descritivas. A triangulação dos resultados das diferentes técnicas permitirá garantir maior consistência e robustez às interpretações.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, ainda sem a realização da qualificação do projeto. Entretanto, os resultados esperados apontam para a identificação dos principais desafios enfrentados pela UFPel na gestão e avaliação da extensão universitária, evidenciando lacunas relacionadas ao

planejamento estratégico, à articulação entre unidades acadêmicas e à comunicação dos impactos sociais e territoriais.

Espera-se, também, sistematizar um conjunto preliminar de práticas e indicadores factíveis que possam servir como referência para o acompanhamento da extensão, contemplando dimensões acadêmicas, sociais e institucionais.

Adicionalmente, a investigação deverá indicar possibilidades de aprimoramento da governança da extensão, destacando alternativas como a criação de observatórios digitais, o fortalecimento de instâncias consultivas e a adoção de instrumentos de monitoramento mais acessíveis e transparentes. Dessa forma, almeja-se contribuir para a formulação de uma visão estratégica da extensão na UFPEL, capaz de integrá-la de modo mais efetivo ao planejamento institucional e de consolidar seu papel como agente de transformação social e de desenvolvimento territorial.

#### 4. CONCLUSÕES

Parte-se da hipótese de que a ausência de mecanismos de governança consolidados e de instrumentos consistentes de avaliação compromete a efetividade da extensão universitária na UFPEL e limita sua inserção territorial. Nesse sentido, espera-se que a pesquisa evidencie a relevância da construção de indicadores claros e da institucionalização de práticas de governança que possibilitem integrar a extensão ao planejamento estratégico e orçamentário da universidade.

A análise proposta pretende, portanto, não apenas compreender as fragilidades atuais, mas também indicar caminhos para o fortalecimento da extensão como dimensão estratégica da UFPEL. Ao fazê-lo, busca reafirmar o papel da universidade pública enquanto espaço de formação integral, de produção de conhecimento e de atuação como agente ativo de transformação social e de promoção do desenvolvimento sustentável nos territórios em que está inserida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACA-NEGLIA, H. Z. et al. Proposal for measurement of university social responsibility. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 18, n. 5, p. 649-666, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Plano\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Plano_Nacional_de_Extensao_Universitaria.pdf). Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Forproext\\_2012.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica_Nacional_de_Extensao_Forproext_2012.pdf). Acesso em: 26 ago. 2025.

CABANZO, C.; CALA, F.; FONSECA, I. Extensión universitaria y responsabilidad social: sinergias y discursos en torno a las políticas educativas universitarias.

*Revista de Gestión Social y Ambiental*, v. 18, n. 1, 2024. DOI: 10.37819/revhuman.v13i4.1155

DALBEN, Â. I. L. de F.; VIANNA, P. C. de M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. *Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n. 13, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/1669>. Acesso em: 26 ago. 2025.

DA SILVA, L. M. P.; LOPES, F. D.; WINCKLER, N. C. Extensão universitária e desenvolvimento local: análise da percepção dos coordenadores de projetos de extensão do IFPE. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 20, n. 1, p. 6728, 2024. DOI: 10.54399/rbgdr.v20i1.6728

DOS SANTOS, R. F.; COELHO, T. R. Data visualization model for extension projects-smart extension. *Revista de Administração Pública*, v. 57, n. 3, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e90992

ENALDO, M. A.; TRINIDAD, G. A. Digital transformation in university extension services: evaluating UTAUT constructs in the adoption of a SMART extension management system. *Techno Science Education*, v. 79, n. 1, p. 155-171, 2025. DOI: 10.15804/tner.2025.79.1.09

JEFFREY, C. Builder, broker, beacon and base: universities as anchor institutions. *Progress in Human Geography*, v. 49, n. 2, p. 1-22, 2025. DOI: 10.1177/03091325251350307.

JOSÉ-REYES, R.; DA SILVA, T. A.; DOS SANTOS, V. Extensión universitaria en el siglo XXI: miradas reflexivas a la teoría y la práctica. *Revista EPSIR*, p. 1-20, 2024. DOI: 10.31637/epsir-2024-1784.

LÓPEZ, D. R.; FERNÁNDEZ, I. M. University extension and territorial development: challenges and tools for strategic integration. *Journal of Higher Education Policy and Management*, p. 1-15, 2024. DOI: 10.1080/1360080X.2024.2237124.

MONTOYA, J. F.; RIBEIRO, P. A.; TORRES, D. L. Extensión universitaria, planificación estratégica y rendición de cuentas en América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. 56, n. 2, p. 1-18, 2024. DOI: 10.22201/issue.20072872e.2024.56.2.1935.

PINHEIRO, R.; LANGA, P. V.; PAUSITS, A. The institutionalization of universities' third mission: introduction to the special issue. *European Journal of Higher Education*, v. 9, n. 4, p. 379-391, 2019. DOI: 10.1080/21568235.2015.1044552.

RIVIEZZO, A. et al. University in downtown: developing a new scale to assess the impact of university activities on the community. *The Journal of Technology Transfer*, v. 50, n. 3, p. 10197, 2025. DOI: 10.1007/s10961-025-10197-8.

SANTOS, E. J.; CARVALHO, J. L. S.; LIMA, A. L. Indicadores de avaliação da extensão universitária: uma revisão integrativa da produção científica nacional. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, p. 1-12, 2024. DOI: 10.36661/2358-0399.2024.62421.